

**ESTUDO SOBRE TRADUÇÃO DE TERMOS USUAIS DA LÍNGUA  
INGLESA EM MANUAIS DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

*Study on translation of usual terms of the English language  
in garment patternmaking instructional books*

*Estudio sobre traducción de termos usuales de la lengua inglesa  
en manuales de modelaje del vestuario*

Beatriz Alvarez de Assunção<sup>1</sup>  
Julia Maria Percebom<sup>2</sup>

---

1 Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação de Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo. Pesquisadora da área de história do vestuário no Brasil no século XIX. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9697922969870940>; ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-4995-5081>; e-mail: [beatriz-agpp@hotmail.com](mailto:beatriz-agpp@hotmail.com);

2 Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação de Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo. Pesquisadora da área de modelagem para o vestuário de peças em malha. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5199872487036289>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3005-1824>; e-mail: [julia.percebom@alumni.usp.br](mailto:julia.percebom@alumni.usp.br)

## RESUMO

São muitos os pontos de partida para a construção de uma peça de vestuário. Livros e revistas de modelagem, periódicos de moda ou a própria peça podem ser usados como referência, por exemplo. Com o advento da internet, ampliou-se as fontes de consulta com os *blogs*, os tutoriais em vídeo e o acesso facilitado a materiais estrangeiros, especialmente em inglês. Este artigo apresenta uma reflexão sobre as possibilidades de definições e traduções de termos técnicos usuais na área da modelagem do vestuário e confecção. Os livros de modelagem em língua inglesa dos autores Armstrong (2010), Cole (2016) e Richardson (2008) serviram como referência e teve-se como base comparativa o livro de modelagem de Berg (2019), em português. Apresenta-se um estudo acerca de seis termos (*across chest, across back, back neck, back neckline, squared-off angle e marcel stitch*) que se destacaram nas reflexões realizadas. Para concluir, discute-se, brevemente, a possibilidade de elaboração de um material de consulta, como um glossário de termos inglês-português, a fim de facilitar futuras pesquisas na área de modelagem do vestuário em geral.

**Palavras-chaves:** modelagem do vestuário; terminologia; inglês.

### **Abstract**

*Many are the starting points for the construction of a garment piece. For instance, pattern making books and magazines, fashion periodicals, or the garment itself may be used as reference. With the advent of the internet, there was an enlargement of reference sources, such as blogs, video tutorials and the facilitated access to foreign materials, especially in English. This article presents a reflection on the possibilities of definition and translation of technical words commonly used in the field of garment pattern making and sewing. Pattern making books in English from the authors Armstrong (2010), Cole (2016) and Richardson (2008) were used as reference and it had as comparative basis, the pattern making book from Berg (2019), in Portuguese. It is presented a study on six terms (*across chest, across back, back neck, back neckline, squared-off angle e marcel stitch*), which stood out from the reflexions made. To conclude, it is discussed, briefly, the possibility of elaboration of a consultation material, such as a glossary of terms in English-Portuguese, aiming to facilitate further research in the field of garment pattern making in general.*

**Keywords:** *pattern making; terminology; English.*

### **Resumen**

*Son muchos los puntos de partida para la construcción de una prenda de vestuario. Se puede utilizar libros y periódicos de modelaje, de moda o la propia prenda como referencia, por ejemplo. Con el advenimiento de la internet, se expandieron las fuentes de consulta con los blogs, los tutoriales en video y el acceso facilitado a materiales extranjeros, especialmente en inglés – considerado, en la actualidad, un idioma global. Este artículo presenta una reflexión sobre las posibilidades de definiciones y traducciones de términos técnicos usuales en el área de corte y confección. Los libros de modelaje en lengua inglesa de los autores Armstrong (2010), Cole (2016) y Richardson (2008) sirvieron como referencia y fue usado*

*como base comparativa el libro de modelaje de Berg (2019), en portugués. Se presenta un estudio sobre seis términos (across chest, across back, back neck, back neckline, square-d-off angle y marcel stitch) que se destacaron en las reflexiones realizadas. Para concluir, es discutido, brevemente, la posibilidad de elaboración de un material de consulta, como un glosario de términos en inglés-portugués, para facilitar futuras investigaciones en el área de modelaje del vestuario en general.*

**Palabras clave:** *modelaje de vestuario; terminología; inglés.*

## 1 INTRODUÇÃO

Como modelar uma roupa? Como construir um molde? Sabe-se que existem diversos pontos de partida para a construção de uma peça de vestuário, como o uso da própria roupa como molde, de traçados em revistas de modelagem, de livros de modelagem ou de vídeos em canais *on-line*. A consulta a materiais de apoio e instrução para o desenvolvimento de moldes ainda pode ser considerada como o método mais assertivo, podendo-se mesclar abordagens e traçados de modelagem buscando o melhor resultado.

Frente a tantas possibilidades de consulta, evidencia-se, também, como o ambiente *on-line* revolucionou o acesso à ampla variedade de materiais. Anteriormente, a busca por materiais de referência era delimitada pelo espaço físico. Com o acesso à internet, inúmeras maneiras de encontrar materiais relevantes acerca de modelagem e costura do vestuário, seja para uso pessoal, profissional ou acadêmico, tornaram-se possíveis.

Além disso, facilitou-se o acesso a materiais estrangeiros que podem vir a complementar ou ainda suprir os conteúdos encontrados em manuais de modelagem nacionais. Sendo assim, faz-se cada vez mais necessário um exercício minucioso de interpretação, levando em consideração tanto as variedades culturais, temporais e locais de linguagem como os termos técnicos e específicos da área de moda, modelagem do vestuário e costura. É importante ressaltar que existem expressões e terminologias cujas traduções literais podem resultar em termos que não possuem relação no contexto abordado, mas que termos equivalentes a elas podem ser encontrados. Neste estudo, dá-se destaque para materiais de consulta em língua inglesa, uma vez que esse idioma é utilizado de modo universal pela comunidade científica, além de haver materiais relevantes dentro do tema aqui escolhido para discussão.

Destaca-se a possibilidade de elaboração de um dicionário ou glossário de termos como um meio para sanar dúvidas quanto ao sentido de um termo técnico de uma área específica que considere as variáveis linguísticas, a fim de aproximar ao máximo os termos de seus correspondentes usuais no campo do saber em questão (KRIEGER, 2006).

Pode-se dizer que a área de moda e vestuário possui enorme variedade de termos que designam não apenas peças de vestuário ou acessórios, mas também as partes que os compõem, materiais (têxteis e não têxteis), processos industriais, artesanais, técnicos e científicos. É possível, ainda, expandir tais termos para áreas que se relacionam com a moda e vestuário em algum momento da cadeia criativa e produtiva (por exemplo, birôs, *coolhunting* e painéis semânticos, na criação; processos de fiação, tecelagem e beneficiamento, na produção), ampliando a gama de vocábulos que podem se relacionar com o campo.

São encontradas diversas publicações que descrevem termos de moda e vestuário de maneira monolíngue (em português-português ou inglês-inglês), como *blogs* de moda – os quais apresentam termos usuais na indústria da moda e vestuário –, dicionários de moda ou ainda glossários. Identificam-se, também, pesquisas acadêmicas que discutem a tradução de termos utilizados na área de vestuário e de moda, bem como estudos acerca do uso de terminologias estrangeiras no vocabulário de moda em contexto coloquial ou acadêmico.

O presente artigo propõe, portanto, discutir definições de terminologias usuais na área de modelagem do vestuário e confecção, com base em manuais instrucionais de modelagem em língua inglesa – dos autores Armstrong (2010), Cole (2016) e Richardson (2008) – e língua portuguesa – com base nos estudos de Berg (2019). Apresenta-se um paralelo entre termos dos dois idiomas, a fim de evidenciar aspectos linguísticos e referenciais de adaptação e tradução, além de levantar discussões sobre a elaboração de um material de consulta para pesquisas na área de modelagem do vestuário em geral.

Tendo uma abordagem bibliográfica, esta reflexão iniciou-se com a leitura e análise dos livros de modelagem durante as pesquisas de pós-graduação das autoras, percebendo-se uma dificuldade em estabelecer traduções específicas de algumas terminologias. Frente a isso, buscou-se apoio em teorias gerais de terminologia e tradução, com foco no termo técnico-científico, além de artigos e pesquisas nesse mesmo campo e na área de moda e vestuário.

A partir de um levantamento acerca do tipo de texto utilizado nos manuais de modelagem do vestuário, elaborou-se uma apresentação introdutória da terminologia de linguagem técnica, ressaltando-se a importância do trabalho interdisciplinar com a área de especialidade – a moda e o vestuário, no caso – a fim de se obter uma tradução e adaptação de termos mais frequentemente usados em práticas cotidianas dos profissionais da área.

Em seguida, passou-se à etapa de levantamento de termos mais usuais nas obras selecionadas. Foram escolhidos seis termos para a discussão, considerando os seguintes pontos: sua tradução literal do inglês para o português com resultado divergente do termo usado em língua portuguesa; a referência utilizada para a definição de termos equivalentes nas duas línguas; e o exercício de interpretação necessário para compreensão do termo estrangeiro, não necessariamente para encontrar sua tradução, mas sim para alcançar a comunicação.

Por fim, apresenta-se uma reflexão final, abordando o processo de busca por correlação de termos nos dois idiomas e as possibilidades de estudos que auxiliem na leitura, interpretação e tradução de termos em língua inglesa para o português.

## 2 O TERMO TÉCNICO

O conceito de terminologia abordado neste estudo refere-se aos “termos técnicos-científicos, representando o conjunto das unidades lexicais típicas de uma área científica, técnica ou tecnológica” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 13). Similarmente, Bevilacqua e Finatto (2006, p. 48) definem o termo técnico como a linguagem especializada de uma determinada área e, portanto, seria um tipo de linguagem que não corresponde àquele usado cotidianamente pela sociedade, mas àquele frequentemente empregado por grupos de especialistas em suas respectivas áreas. Cavaco-Cruz estende essa definição para a tradução dos termos técnicos, afirmando que a tradução resultante teria “função essencialmente pragmática e utilitária” (CAVACO-CRUZ, 2012, p. 18). Portanto, os manuais de modelagem podem ser considerados materiais de linguagem técnica.

Ademais, como justificativa da escolha da área da moda e vestuário abordada nesse estudo, apoia-se em Boutin-Quesnel *et al.* (1985, p. 20-21, tradução nossa), que afirmam que a língua de especialidade refere-se ao “subsistema linguístico que inclui todos os meios linguísticos específicos de um determinado campo de experiência (disciplina, ciência, técnica, profissão, etc.)” e em Silva (2019, p. 21), que diz que “a linguagem utilizada no domínio do vestuário é uma linguagem especializada, ou seja, de caráter técnico”, além de possuir diferentes meios de comunicação e se utilizar tanto da linguagem verbal (escrita e falada) quanto da não verbal (imagens, desenhos, diagramas) para que ocorra satisfatoriamente a troca de informação.

Para além do contexto técnico, Krieger e Finatto (2004, p. 27) evidenciam que a globalização estreitou a comunicação entre áreas do conhecimento, não apenas no contexto técnico, mas também científico e cultural. Sendo assim, o perfil de usuários que utilizam terminologias específicas do vestuário e da moda, por exemplo, ampliou-se, abrangendo, também, estudantes da área e profissionais que estudam a linguagem – chamados, pelas autoras, de “usuários indiretos”.

Levando em conta as considerações levantadas até então, vê-se uma oportunidade de estudo interdisciplinar entre terminologia e modelagem de vestuário e, para tal, é imprescindível a colaboração de especialistas dessas duas áreas. Sustentado esse ponto, Krieger e Finatto (2004, p. 20) comentam a importância do trabalho interdisciplinar e conjunto:

[...] os termos refletem fundamentos conceituais, bem como representam a apreensão da essência dos fenômenos estudados pelas especializações. Por isso, a colaboração dos especialistas complementa o círculo de vozes necessárias para explicar os termos.

Nesse contexto, Silva (2019, p. 31) destaca a importância do papel dos especialistas para a interpretação e tradução de termos de suas respectivas áreas. Segundo a autora,

[...] através do conhecimento especializado é possível saber qual o termo mais comumente *[sic]* utilizado para designar um determinado conceito. Mesmo que teoricamente não seja o termo adequado, a sua disseminação e utilização frequente determinam que esse termo tem relevância dentro da área da especialidade e não poderá nem deverá ser descartado, mas sim analisado e possivelmente incorporado no léxico de especialidade após um estudo cuidadoso do mesmo (SILVA, 2019, p. 31).

Ademais, tendo em vista que profissionais da área de modelagem do vestuário lidam diariamente com termos técnicos específicos do campo – e, portanto, possuem conhecimento daqueles termos que melhor se aplicam ao uso cotidiano da profissão –, eles são de grande importância na elaboração de traduções eficazes para consultas futuras.

### **3 OS MANUAIS DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

A exploração dos materiais instrucionais de modelagem do vestuário em língua inglesa se deu, em um primeiro momento, ao decorrer de pesquisas acadêmicas realizadas pelas autoras. Em um segundo momento, esses materiais foram lidos minuciosamente a fim de selecionar os termos mais relevantes para discussão nesta reflexão, buscando ressaltar a importância da interdisciplinaridade entre diferentes áreas de estudo, no caso, a terminologia e a moda.

É pertinente, também, fazer uma breve apresentação dos autores e obras em língua inglesa que serviram como base para este estudo. São eles:

- Armstrong (2010)

Helen Joseph-Armstrong é autora do livro de modelagem *“Patternmaking for fashion design”*, o qual aborda a modelagem do vestuário feminino, masculino e infantil. Armstrong inicia sua obra apresentando conceitos básicos e introdutórios para modelagem, como ferramentas de trabalho e instruções para tomada de medidas. Em seguida, explora o traçado dos blocos básicos para diferentes peças do vestuário, para então detalhar a elaboração de elementos mais avançados de modelagem e costura, como manipulação de pences, variações de gola, abotoamentos, peças mais complexas e, também, modelagem para vestuário infantil. Em suma, o livro engloba de conceitos básicos a avançados em modelagem, possuindo ricos detalhes que auxiliam a construção de peças.

- Cole (2016)

Autora de *“Patternmaking with stretch knit fabrics”*, manual de modelagem para peças de malha, Julie Cole apresenta conceitos básicos sobre a manipulação de malhas, bem como técnicas para trabalhar com o grau de elasticidade de quatro categorias diferentes de malha. Ela também mostra traçados de blocos básicos para diversos tipos de peças do vestuário em malha, por meio de explicações de compreensão simples.

- Richardson (2008)

Autor de *“Designing and patternmaking for stretch fabrics”*, Keith Richardson tem como foco, nesse manual, trabalhar a modelagem especificamente para malhas, discutindo e apresentando possibilidades de adaptações do traçado de acordo com o grau de deformação da malha em questão. O autor apresenta uma abordagem que relaciona o traçado ao comportamento da malha considerando seu grau de elasticidade e, assim, possibilita ao modelista alcançar o caimento e ajuste desejados.

Além dos autores de língua inglesa, selecionou-se um manual de modelagem em língua portuguesa, de publicação recente, para servir de comparativo ao longo das discussões, com termos mais atuais utilizados na área.

- Berg (2019)

Ana Laura Marchi Berg é professora de modelagem no ensino superior e apresenta em *“Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes”* – tal como Armstrong – conceitos introdutórios de ferramentas de trabalho, tomada de medidas e definições importantes na área da modelagem. Em seguida, Berg (2019) traz instruções de traçados para moldes básicos de peças para, depois, elaborar modelos com mais volume e diferentes silhuetas. Sua técnica de traçado é bastante detalhada e completa, de modo que o molde resultante confira à peça melhor ajuste ao corpo. Dessa maneira, considera-se que esse manual em língua portuguesa apresente grande parte de termos atuais e usualmente utilizados na área da modelagem do vestuário, sendo útil para a reflexão proposta neste artigo.

Já conhecendo a abordagem de cada autor e seus respectivos manuais de modelagem, discute-se, a seguir, os termos selecionados para este estudo.

#### **4 O ELO ENTRE TERMOS EM INGLÊS E EM PORTUGUÊS**

Durante as análises dos manuais de modelagem, foi possível perceber que muitos termos técnicos são de fácil compreensão. Por exemplo, o termo *dart*, traduzido na

modelagem do vestuário como “pence<sup>3</sup>”, está presente em diversos manuais e materiais instrucionais, uma vez que é um elemento comum para o desenho da maioria das peças de vestuário. Desse modo, o contato que o especialista da área tem com esse termo é mais frequente, fazendo com que ele seja mais facilmente incorporado em seu vocabulário.

Sendo assim, a exploração dos manuais se deu em busca de termos que não fossem de fácil compreensão, que demandassem um momento de reflexão, ou até mesmo um esforço por parte do leitor para compreender seu uso e correspondência em língua portuguesa. Ao longo da pesquisa, as autoras tiveram a percepção de que a tradução de um termo do inglês para o português não é feita de maneira direta, mas sim como uma adaptação que considera os termos correspondentes na língua portuguesa, baseando-se nas referências de linguagem utilizadas na área.

#### **4.1 ACROSS CHEST E ACROSS BACK**

A exemplo dessa questão, sobre a tradução não ser feita de maneira direta, mas sim como uma adaptação, são os termos utilizados por Armstrong (2010) e Cole (2016) para tomada de medidas, *across chest* e *across back*. Em uma tradução literal, tem-se *across*<sup>4</sup>: de um lado para o outro; *chest*<sup>5</sup>: peito; *back*<sup>6</sup>: atrás, costas. Quando interpretadas na etapa de tomada de medidas, é possível compreender a qual medida se referem. O auxílio visual da figura do corpo com indicações de medidas é, nesse momento, de extrema importância, sendo um guia para o leitor. A Figura 1 apresenta duas ilustrações – adaptadas do livro de Armstrong (2010) – indicando as medidas de *across chest* (indicada no número 1) e *across back* (número 2).

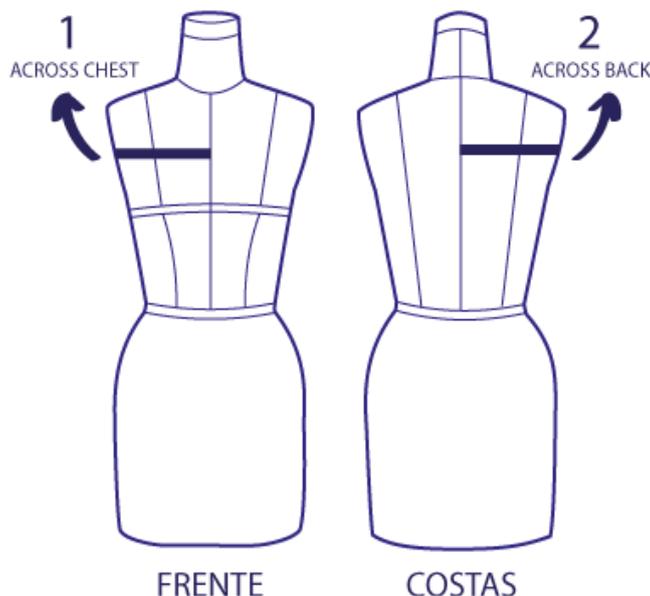
3 Recurso utilizado na área da modelagem e costura para ajuste do tecido ao modelo e ao corpo.

4 ACROSS. *In*: Cambridge Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/across>. Acesso em: 18 nov. 2020.

5 CHEST. *In*: Cambridge Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/chest?q=CHEST>. Acesso em: 18 nov. 2020.

6 BACK. *In*: Cambridge Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/back>. Acesso em: 18 nov. 2020.

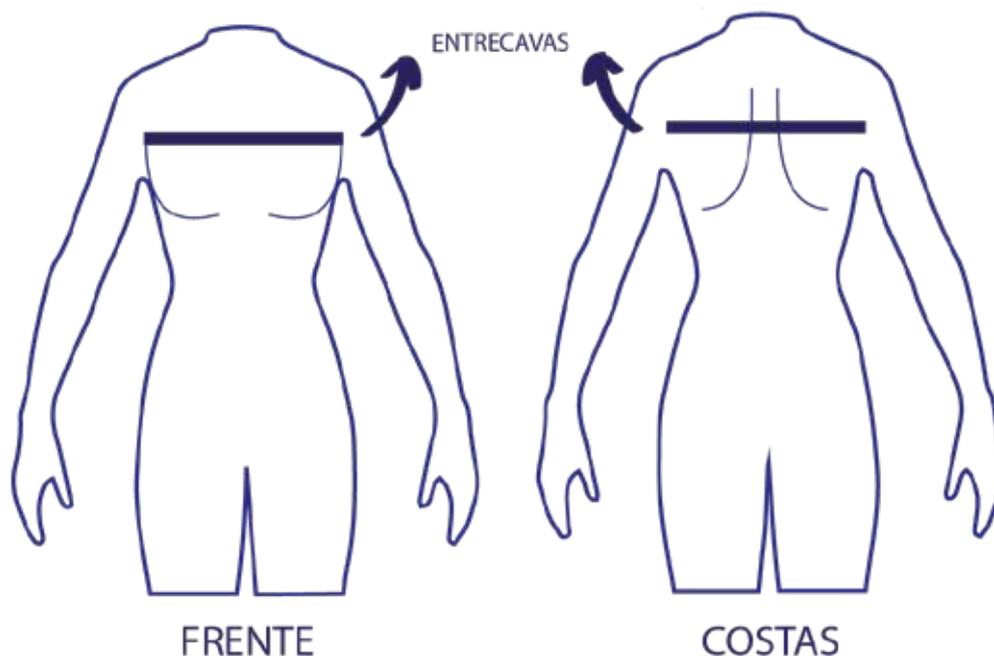
Figura 1 - Ilustração de manequim para tomadas de medidas, frente e costas, indicando a medida de *across chest* e *across back*.



Fonte: adaptado de Armstrong (2010, p. 34); elaborado por Beatriz Alvarez de Assunção e Julia Maria Percebom.

Porém, ao considerar uma tradução adequada para tais termos, encontra-se no livro de Berg (2019) o uso do termo “entrecavas”, variando para “entrecavas frente” e “entrecavas costas”, ambas medindo a “distância entre as axilas” (BERG, 2019), uma na parte frontal e outra na parte das costas, conforme visto na Figura 2. Outros manuais ou materiais instrucionais informais em português também utilizam os mesmos termos para se referir à essa medida. Ao se comparar os termos nas duas línguas, percebe-se que em inglês a referência para a medida é o corpo (região do peito e das costas), enquanto em português a referência está nas partes que compõem a peça do vestuário (cavas). Percebe-se, também, que a medida do entrecavas indicada no manual de Berg (2019) é de axila a axila (na frente e nas costas), enquanto a indicada por Armstrong (2010) inicia-se no centro do tórax em direção à axila.

Figura 2 - Ilustração de manequim para tomadas de medidas, frente e costas, indicando a medida de entrecavos.

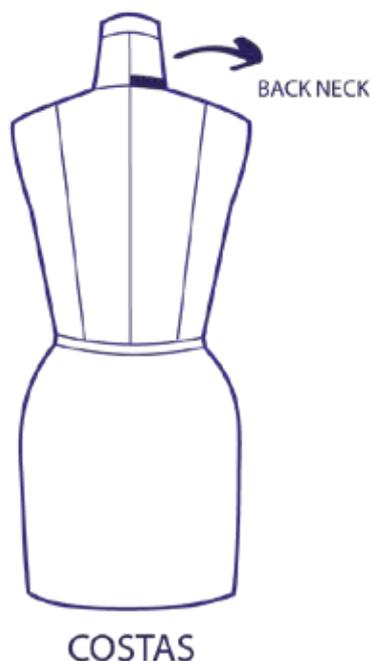


Fonte: adaptado de Berg (2019, p. 40); elaborado por Beatriz Albarez de Assunção e Julia Maria Percebom.

## 4.2 BACK NECK E BACK NECKLINE

Outro termo que merece uma discussão mais aprofundada é *back neck*. Também usual na etapa da tomada de medidas, Armstrong (2010) o indica como aproximadamente  $\frac{1}{4}$  da circunferência do pescoço, mais especificamente a medida entre o centro do pescoço nas costas e a lateral do pescoço (sua união com o ombro), conforme indicado na Figura 3.

Figura 3 - Ilustração de manequim para tomadas de medidas, frente e costas, indicando a medida de *back neck*.



Fonte: adaptado de Armstrong (2010, p. 34);

elaborado por Beatriz Alvarez de Assunção e Julia Maria Percebom.

Nas instruções para traçados de blocos básicos de Armstrong (2010), essa medida é utilizada devido à diferença de medidas entre os arcos da parte da frente e de trás do pescoço, de modo que o traçado resulte em uma modelagem mais ajustada. Richardson (2008), por sua vez, apresenta um termo similar, *back neckline*, que pode trazer confusões de interpretação. O autor utiliza-o para se referir à medida do raio do contorno do pescoço (calculado como  $\frac{1}{6}$  da circunferência do pescoço). Em português, o termo que mais se aproxima àqueles utilizados pelos autores é “contorno do pescoço”; conforme define Berg (2019, p. 35): “contorno do pescoço, passando pela sétima vértebra cervical, nas costas, e a incisura jugular (depressão abaixo da extremidade da clavícula)”. Essa medida não é tão específica quanto *back neck* ou *back neckline* e é utilizada nos cálculos para o traçado dos blocos básicos. A Figura 4 apresenta uma ilustração que indica a medida de contorno de pescoço.

Figura 4 - Ilustração de manequim para tomadas de medidas, frente e costas, indicando a medida de contorno do pescoço.



Fonte: adaptado de Berg (2019, p. 35);  
elaborado por Beatriz Alvarez de Assunção e Julia Maria Percebom.

Apesar da semelhança entre o termo *back neck* de Armstrong (2010) e *back neckline* de Richardson (2008), eles não correspondem à mesma medida. O primeiro se refere a  $\frac{1}{4}$  do contorno do pescoço (medida tomada das costas) e é uma medida tomada diretamente do corpo. Enquanto, no segundo, é uma medida indireta, calculada com base na medida tomada do contorno do pescoço. Vale ressaltar que, segundo o *Cambridge Dictionary*, pode-se interpretar *neckline*<sup>7</sup> como decote e *neck*<sup>8</sup> como pescoço. Desse modo, Richardson (2008) trabalha o traçado dos moldes para malha adaptando essa medida conforme as necessidades de ajustes no decote de cada peça do vestuário.

### 4.3 SQUARED-OFF ANGLE

Nas instruções para os traçados de modelagem de Cole (2016), a autora usa a expressão *squared-off angle*, que cabe em uma discussão acerca do seu equivalente em língua portuguesa, pensando-se na expressão mais comumente utilizada. Analisando os termos em inglês, tem-se *squared*, do verbo *square*<sup>9</sup>, cuja definição é a seguinte:

7 NECKLINE. In: Cambridge Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/neckline>. Acesso em: 18 nov. 2020.

8 NECK. In: Cambridge Dictionary. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english-portuguese/neck>. Acesso em: 18 nov. 2020.

9 SQUARE. In: Merriam-Webster Dictionary. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/square>. Acesso em: 1 nov. 2020.

*square* - verb  
*squared*; *squaring*  
transitive verb  
 1a: *to make square or rectangular*  
*square a building stone*  
 b: *to test for deviation from a right angle, straight line, or plane surface*  
 2: *to bring approximately to a right angle* (SQUARE, 2020).

Com base nessa definição, pode-se interpretar e traduzir *square* – termo também utilizado por Armstrong (2010) e Richardson (2008) – como “esquadrar”, que corresponde a desenhar ângulos retos, ou seja, traçar retas perpendiculares a uma outra reta já desenhada.

Berg (2019), em uma introdução à modelagem, ao comentar conceitos básicos de geometria, que serão utilizados mais adiante em seu manual, aponta o ângulo reto, de 90°, como um dos mais utilizados nos traçados de moldes, além de mencionar o uso do esquadro para o desenho desse ângulo. Em seguida, comentando sobre retas, a autora acrescenta uma explicação sucinta sobre “retas perpendiculares”, definindo-as como “aquelas que se cruzam formando um ângulo de 90°” (BERG, 2019, p. 28).

Portanto, pode-se interpretar a expressão *squared-off angle* como uma instrução para o traçado de um ângulo reto. A expressão mais recorrente, encontrada em manuais de modelagem em português, que possui ideia equivalente, seria traçar retas perpendiculares, referindo-se ao desenho de linhas retas, formando ângulos de 90° a partir de determinado ponto do traçado do molde. Uma possibilidade de tradução literal do inglês poderia ser algo próximo a “esquadrar uma linha”. No entanto, reforça-se a importância de se considerar uma tradução que possibilite o entendimento pela maioria de leitores, promovendo a comunicação.

#### 4.4 MARCEL STITCH

Mais um exemplo para destaque é o termo *marcel stitch*. Richardson (2008) o menciona como um dos diferentes pontos para costurar barras de peças em malha. O autor apresenta uma ilustração indicando a aparência desse ponto, conforme mostrada na Figura 5, à esquerda. No Brasil, em língua portuguesa, esse ponto é conhecido como “zigue-zague três pontos”, muito utilizado para costuras em *lingeries*, e sua aparência é ilustrada na Figura 5, à direita. Nela, vê-se a semelhança com o *marcel stitch*: são três pequenos pontos que formam as retas que, por sua vez, formam o ponto zigue-zague.

Figura 5 - Ilustrações que exemplificam a visualização do ponto *marcel stitch*, à esquerda e o ponto zigue-zague três pontos, à direita.



Fonte: adaptado de Richardson (2008, p. 57);  
elaborado por Beatriz Alvarez de Assunção e Julia Maria Percebom.

Contudo, caso o leitor não tenha conhecimento prévio da aparência desse ponto e seu nome popularmente usado em língua portuguesa, pode apresentar dificuldade em encontrar um termo equivalente e uma melhor tradução para o português. Sendo assim, se não houver a referência do tipo de ponto, não ocorrerá compreensão efetiva da leitura dos manuais, podendo haver problemas para interpretação, traçados de moldes e até mesmo em produção da peça de vestuário.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber, após as reflexões feitas acerca de termos em língua inglesa e em língua portuguesa, que é necessário um constante exercício de interpretação com base em referências de termos da própria área da modelagem e costura, de modo a alcançar satisfatoriamente uma tradução adaptada do inglês para o português.

Os seis termos selecionados para este estudo – *across chest*, *across back*, *back neck*, *back neckline*, *squared-off angle* e *marcel stitch* – destacaram-se nas reflexões realizadas. Podem parecer simples à primeira vista, mas possuem nuances que devem ser analisadas com atenção no processo de adaptação para o português, seja ela feita de maneira escrita ou no processo cognitivo de interpretação dos textos instrucionais.

No processo cognitivo para assimilação do termo, é interessante notar os diversos caminhos que são possíveis de se percorrer. A busca por um paralelo na língua portuguesa é, de fato, o percurso mais seguro para estabelecer correlações efetivas e para que a compreensão aconteça. Nota-se, ainda o apoio de recursos visuais – como as ilustrações para tomada de medidas apresentadas, os diagramas instrucionais da elaboração de

traçados ou ilustrações de pontos de costura – a fim de estabelecer paralelos na etapa de desenvolvimento dos moldes e costura. Sem mencionar, ainda, questões de variedade de termos na área de vestuário e costura em um mesmo idioma, que faz com que os recursos visuais sejam apoio fundamental para realizar traduções adaptadas a cada cultura, local e temporalidade.

Percebeu-se, ainda, ao final, que cinco dos termos apresentados estão relacionados à tomada de medidas do corpo, o que se justifica pelo fato de que a elaboração dos traçados é baseada na medição geometricamente organizada de um corpo volumétrico, com o objetivo de formar o bloco básico da peça de vestuário.

Ampliando essa questão e confirmando as colocações apresentadas no início do estudo, referente à tradução de termos técnicos, ressalta-se a importância do trabalho em conjunto entre a terminologia e outros campos do saber – neste caso, a moda, a costura e a modelagem do vestuário –, de modo a alcançar uma interpretação mais assertiva das instruções dos manuais de modelagem em inglês. Logo, também se confirma a imensa dificuldade na padronização dos termos de moda e de vestuário.

Sendo assim, a proposta de um glossário baseado nas terminologias mais usuais em manuais de modelagem poderia resultar em uma contribuição ao campo. Neste primeiro levantamento, atentou-se à pesquisa em livros e manuais, no entanto, pretende-se ampliar a fontes de referência de termos do cotidiano – como sites, blogs, vídeos, entre outros. Visando diminuir discrepâncias entre termos técnicos e suas traduções, tal glossário, complementado, quando possível, de recursos visuais, seria uma ferramenta que agilizaria o processo de leitura e interpretação das instruções para traçados de moldes, contribuindo com o trabalho de pesquisadores, professores e estudantes da área de moda, design e confecção<sup>10</sup>.

---

10 Thaís Freitas Rodrigues, Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Campinas, 2022. e-mail: thaismew@gmail.com.

## REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, H. J. **Patternmaking for fashion design**. 5th ed. Pearson, 2010.
- BERG, A. L. M. **Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.
- BEVILACQUA, C. R.; FINATTO, M. J. B. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 50, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/index.php/alfa/article/view/1410>. Acesso em: 6 out. 2020.
- BOUTIN-QUESNEL, R. *et al.* **Vocabulaire systématique de la terminologie**. Québec: Publications du Québec, 1985.
- CAVACO-CRUZ, L. **Manual Prático e Fundamental de Tradução Técnica**. Almada, 2012.
- COLE, J. **Patternmaking with stretch knit fabrics**. New York: Fairchild Books, 2016.
- FERNANDES, C. R. P.; MORAIS, A. C.; LIMA, D. O.; RAMALHO, P. F.; FRANÇA, R. R. Conhecendo alguns termos técnicos em inglês usados no curso de Edificações. **Revista Principia**, João Pessoa, n. 36, p. 91-98, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/download/878/706>. Acesso em: 03/09/2020.
- KRIEGER, M. G. **Do ensino de terminologia para tradutores: diretrizes básicas**. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 17, p. 189-206, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6862>. Acesso em: 11 abr. 2021.
- KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- RICHARDSON, K. **Designing and patternmaking for stretch fabrics**. Fairchild Books, 2008.
- SILVA, I. C. M. **Detalhes de Vestuário Análise e Tradução de Terminologia Técnica**. Dissertação de Mestrado. Porto, 2019. Disponível em: [https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15108/1/helena\\_silva\\_MTIE\\_2019.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/15108/1/helena_silva_MTIE_2019.pdf). Acesso em: 28 ago. 2020.

Data de submissão: 30/04/2021

Data de aceite: 11/03/2022

Data de publicação: 19/04/2022

